

COMUNICAÇÕES BREVES

(Resumo das Dissertações apresentadas ao Departamento de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da PUCAMP — 1988).

COMPARAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE TRAÇOS AUTÍSTICOS NO PERÍODO DE 0 A 2 ANOS DE IDADE, EM TRÊS GRUPOS DE CRIANÇAS

Rosane Muller COSTA

Este trabalho teve por finalidade investigar se a incidência de sinais e sintomas autísticos indicados na literatura especializada diferenciam expressivamente, na faixa etária de 0 a 2 anos, crianças depois tidas como autistas, deficientes mentais e não identificadas como portadoras desses problemas. Esta estratégia foi adotada com vistas a estabelecer as características de uma população nos estágios iniciais do autismo infantil.

Utilizou-se como sujeitos, três grupos de cinco mães de crianças de idade entre 3 e 7 anos consideradas autistas deficientes mentais e não identificadas como portadoras desses problemas. As mães funcionaram como informantes do desenvolvimento progresso dos filhos, respondendo a perguntas contidas em um questionário e relacionadas a vários aspectos da atividade infantil.

Verificou-se, com base nos dados obtidos, que já no período de 6 a 9 meses de idade as crianças autistas diferiram significativamente das crianças sem problemas identificados em áreas do comportamento indicadas como critérios diagnósticos do autismo, ou seja, relacionamento com as pessoas e comuni-

cação. Antes desse período, apenas os distúrbios da percepção auditiva denotaram diferenças acentuadas entre esses grupos. As diferenças significantes encontradas na comparação entre crianças autistas e deficientes mentais iniciaram-se na faixa etária de 15 a 18 meses nas áreas entendidas como comportamento com o próprio corpo e exigência de imutabilidade do ambiente. Aos 24 meses de idade, os grupos estudados diferenciaram-se significativamente nos aspectos referentes ao relacionamento com as pessoas, comunicação, comportamento com o próprio corpo e com objetos, percepção visual e exigência de imutabilidade do ambiente. Os resultados atingidos permitiram ainda identificar os problemas de comportamento mais típicos do grupo de crianças autistas estudado no período de 0 a 2 anos de idade. Concluiu-se que em torno do segundo semestre de vida, as crianças autistas apresentam certos traços que evidenciam a existência de um desenvolvimento desviante em curso, porém o diagnóstico diferencial entre autismo e deficiência mental é passível de ser efetuado com mais segurança somente aos dois anos de idade. Nessa ocasião a síndrome autística manifesta-se com mais intensidade revelando um padrão de comportamento característico do grupo de autistas, embora várias condutas encontradas neste possam também ser vistas em deficientes mentais e mesmo em crianças não portadoras desses problemas.

*

SEPARAÇÕES E DEFESAS MANÍACAS NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO

Helena de Cerqueira Leite HEXSEL

As separações no processo psicoterapêutico podem despertar intensas angústias e mobilizar defesas para combatê-las. O paciente, num estado regressivo, freqüentemente experimenta uma forte dependência na relação transferencial, repetindo vi-

vências muito primitivas oriundas dos estágios iniciais do seu desenvolvimento emocional.

Dentre os diversos mecanismos que podem se manifestar nestas condições, estão as defesas maníacas, com as quais nega-se a dependência afetiva e evita-se o contato com sentimentos de perda.

Através da análise do material clínico proveniente de uma ludoterapia, vemos como os finais das sessões assim como as férias e a perspectiva de interrupção do tratamento podem levar ao incremento das defesas maníacas. O estudo das fantasias que acompanham estes momentos, sugere que a utilização destas defesas relaciona-se com deficiências na formação da identidade, permanecendo áreas indiscriminadas relativamente importantes.

Verificou-se também que a estabilidade do setting e as repetidas experiências proporcionadas pelas férias podem desempenhar uma função relevante para a boa evolução do tratamento.

*

OBSERVAÇÃO DE BEBÊS NA CRECHE E NA FAMÍLIA

Eluza Maria Nardino ENCK

Este estudo pretendeu investigar as relações, emoções, experiências do bebê em dois ambientes distintos — creche e casa (família), através de observações diretas, com base no método observacional, segundo o modelo psicanalítico.

Foram observados dez bebês, na faixa etária de nove a doze meses (quarto trimestre de vida), que freqüentavam duas creches com características semelhantes, cujas famílias permitiram as visitas e que pertenciam ao nível sócio-econômico baixo.

Eram bebês normais, não portadores de distúrbios graves, e cujos pais também estavam dentro de um padrão de normalidade. As famílias estavam compostas por pai, mãe e filho (ou filhos).

Foram realizadas dez observações com cada bebê, sendo que, destas, cinco foram feitas na creche e cinco na casa, totalizando cem observações.

O método fenomenológico deu suporte para a organização e compreensão do material (relato das observações).

Este processo resultou na descrição de três blocos resultantes, que configuram os resultados desta pesquisa; estes abrangem os diferentes elementos estudados, quais sejam: 1. as creches onde encontra-se descrito o contexto de cada uma delas, separadamente, características das pajens e suas relações com os bebês; 2. as famílias, as quais pertenciam os bebês, com suas características específicas e comuns, a relação dos familiares com o bebê, e ainda algumas referências que faziam da creche; 3. os bebês, suas reações, atitudes e conduta, são abordados em dois momentos bebês na creche e bebês na casa. Neste mesmo bloco encontra-se descrita a relação entre bebês na creche.

A partir da análise dos resultados, surgiram cinco temas emergentes, que se revelaram como os mais relevantes da investigação. São eles: aproximação x afastamento, restrição x liberdade, dependência x independência, atividade x passividade, a dimensão do brincar.

Estes temas apresentados assim, separadamente, mas demonstrando uma clara integração dinâmica entre si, são discutidos à luz da teoria psicanalítica, e deixam aparecer diferenças que ocorreram entre os dois ambientes — creche e casa; mostram o modo como o bebê reage a estas diferenças, e suas vivências afetivas sob influência de ambos os contextos, demonstrando, neste processo, também o peso de suas características individuais.

Como conclusão, é apresentada uma síntese integradora dos achados deste estudo — quanto aos ambientes, creche e casa, quanto à relação bebê-mãe e bebê-pajem, e quanto à relação bebê-bebê. Estes achados destacam aspectos favoráveis e desfavoráveis para a satisfação das necessidades do bebê, em ambos os ambientes e a constatação de um triângulo mãe (família) — bebê (características individuais) — pajem (creche), influenciando de

maneira determinante nas vivências da criança. A relação entre bebês aparece como um novo elemento de enriquecimento e avanço nas aquisições sociais e afetivas.

Finalmente, são colocadas algumas considerações a respeito do tema e do estudo, bem como sugestões para novas investigações.

*

TESTE QUICK DE AMMONS & AMMONS – UMA ADAPTAÇÃO PARA CRIANÇAS DA CIDADE DE UBERLÂNDIA. M.G.

Milton Vicente FERNANDES

O presente estudo visou traduzir, adaptar, padronizar, normatizar e estudar a fidedignidade e validade do Teste Quick de Ammons & Ammons, para uma população de crianças da cidade de Uberlândia. M.G. Nas várias fases em que se compõe este estudo, foram testados 515 sujeitos, variando de crianças de 3 anos de idade até adultos de nível superior. O estudo teve 5 fases que foram: a) Tradução e Adaptação; b) Estudo Piloto; c) Padronização; d) Estudo da Fidedignidade; e) Estudo de Validação de conceito. Concluiu-se que todos os objetivos desta pesquisa foram atingidos e que os resultados obtidos contribuem para a compreensão do instrumento, e para o planejamento de futuras pesquisas com o teste no Brasil.

Orientador: Profª Drª Marilda Novaes Lipp

*

FANTASIAS INCONSCIENTES DE PRIMIGESTAS ATRAVÉS DO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS

Marly Aparecida FERNANDES

O presente trabalho tem por objetivo investigar fantasias inconscientes de primigestas já que a gravidez é considerada

Orientadora: Profª Drª Maria Emília Lino da Silva

um momento existencial extremamente importante no ciclo vital feminino que pode dar à mulher a oportunidade de atingir novos níveis de integração e desenvolvimento.

Realizamos uma pesquisa exploratória com quinze primigestas que se encontravam no quarto mês gestacional. Escolhemos esse período por considerá-lo o momento em que o estado de gravidez é evidente, o período crítico com risco de aborto tendo já se atenuado, a percepção do movimento fetal característico dessa fase, constituindo-se na primeira vez que a mulher sente o feto como uma realidade concreta dentro de si.

O desenvolvimento da pesquisa consistiu basicamente de um encontro no qual se realizava uma entrevista semidirigida e a aplicação do Procedimento de Desenhos-Estórias.

Os resultados obtidos tanto constataam a presença de fantasias destrutivas e persecutórias quanto de fantasias construtivas e amorosas, requerendo ambas um espaço para expressá-las e elaborá-las, o que indica a conveniência de uma intervenção psicoprofilática em termos de ajudar essas jovens primigestas a terem um parto mais tranquilo e a se prepararem melhor para receber a criança.

Os resultados indicam que o Procedimento de Desenhos-Estórias usado como técnica auxiliar na investigação psicológica da grávida é de grande valia oferecendo uma série de vantagens: é instrumento bem aceito, mobilizador de conteúdos inconscientes e com baixo nível de condutas resistenciasiais.

De maneira geral os resultados não são conclusivos uma vez que se trata de um estudo exploratório com um número reduzido de examinandas mas acreditamos que possam ser utilizados como dados a serem aprofundados em estudos posteriores.

*

ESTUDO CLÍNICO SOBRE A NATUREZA DAS RELAÇÕES OBJETAIS EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Maria das Graças Reis NASCIMENTO

Este é um estudo Psicológico-clínico que investiga algumas vivências de mulheres com câncer de mama, ligadas ao

relacionamento familiar, afetivo e sexual, bem como a atitude frente à doença e ao tratamento e fantasias de doença e cura. Foram entrevistadas oito pacientes ambulatoriais do Setor de Oncologia do Hospital Universitário e de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Além da entrevista, semi-estruturada, foi utilizado um instrumento projetivo — o Teste de Relações Objetais, de Phillipson. Através da análise dos dados da entrevista e dos resultados do teste, bem como do vínculo transferencial estabelecido com a psicóloga, procurou-se compreender a natureza de suas relações objetais e levantar hipóteses sobre a relação entre esses aspectos e o câncer de mama. Os resultados indicam que as pacientes não puderam elaborar com êxito a posição depressiva infantil; o câncer poderia representar uma forma de lidar com conflitos muito primitivos, ligados sobretudo à relação precoce com a mãe. Esses conflitos teriam se manifestado, na infância, através da inibição intelectual e do brincar. Ambivalência e superficialidade nos vínculos; dificuldade de liberar emoções e lidar com os impulsos agressivos; predomínio de angústias e culpa persecutórias; utilização de alguns mecanismos psicóticos e de mecanismos obsessivos; extrema rigidez do superego; e conflitos com a sexualidade e a maternidade são outros aspectos psicológicos comuns. Sugerem-se algumas medidas preventivas e que o tratamento do câncer se faça não só a nível orgânico mas também psicológico, ressaltando a importância de se estimular os recursos curativos do paciente e de se conhecer suas características de personalidade, o que demandaria o trabalho em equipes multidisciplinares.

*

AUSÊNCIA PATERNA E SUAS ASSOCIAÇÕES À PSICODINÂMICA E AO APROVEITAMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA

Marília Martins VIZZOTTO

O presente estudo verifica a variável ausência Paterna e seus correlatos na psicodinâmica e no aproveitamento escolar

da criança. Para tal verificação, partiu-se do princípio que o aprendizado só ocorre em uma personalidade medianamente sadia, ou seja, adaptada à realidade.

E para essa investigação, foram selecionados 14 crianças, em idade de 8 anos e 6 meses a 9 anos e 3 meses, estudantes em duas escolas da rede Estadual de Ensino de São Paulo e estudados pelo método de investigação clínica.

A amostra foi dividida em 4 grupos da seguinte forma: G1 — 4 crianças com o pai ausente do lar e com baixo aproveitamento escolar; G2 — 4 crianças com ambos os genitores presentes e com baixo aproveitamento escolar; G3 — 2 crianças com o pai ausente do lar e com bom aproveitamento escolar; G4 — 4 crianças com bom aproveitamento escolar e com ambos genitores presentes no lar.

Cada sujeito foi investigado através de: Teste Desiderativo, Teste do Desenho de Família, Teste do Desenho da Figura Humana; entrevista com o sujeito e entrevista domiciliar com a mãe.

Os resultados indicam: Numa visão panorâmica, que um bom desenvolvimento psicológico da criança favorece sim um bom aproveitamento escolar dela na escola, e, contrariamente danos desenvolvimento infantil podem indicar prejuízos em seu aproveitamento escolar.

Mais especificamente verificam-se:

1. A ausência paterna prejudica o aproveitamento escolar da criança, à medida que traz danos ao desenvolvimento. Danos esses à psicodinâmica — desenvolvimento e estruturação egoica, pelas dificuldades da criança em não ter um pai, uma figura masculina, como fonte de identificação necessária para seu crescimento, desprendimento narcísico primário com a mãe, para voltá-lo para o mundo externo. Indicando ainda, prejuízos na relativa elaboração depressiva e formação de símbolos.

Verifica-se ainda, que quanto mais precoce a separação mais prejuízos indicam ao desenvolvimento ulterior.

2. A presença paterna favorece um bom aproveitamento escolar da criança, na medida em que essa seja um presença interna. O que significa que a presença física, simplesmente, do pai não atua como um fator positivo, se esse se apresenta como figura psicologicamente ausente para o filho. De modo que um desenvolvimento psicológico infantil satisfatório em relação à paternidade, depende da qualidade das relações entre pai-filho e entre pai-mãe, uma vez que também verifica-se o quanto o pai pode transmitir condições emocionais à mãe para que esta também as transmita ao filho.

*

MAUS TRATOS FÍSICOS NA INFÂNCIA: ASPECTOS PSICODINÂMICOS DE PAIS AGRESSORES E CRIANÇAS MALTRATADAS

Rita Helena Sabo de Oliveira ZELLERHOFF

Este é um estudo sobre maus tratos físicos na infância em que se observaram alguns aspectos psicodinâmicos de pais agressores e crianças maltratadas: reações às perdas, frustrações, controle dos impulsos, identificações estruturantes do Ego, mecanismos de defesa, auto-imagem, sem deixar de considerar aspectos referentes ao contexto sócio-cultural e à violência. A coleta de dados realizou-se através de entrevistas domiciliares de casos de maus tratos físicos encaminhados ao CRAMI (Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância), Campinas-SP. A partir dos dados coletados montaram-se vinte histórias de vida de pais agressores e crianças maltratadas possibilitando uma visão geral do fenômeno. Os resultados mostraram: a) estruturas familiares instáveis, incompletas; b) violência contra a criança proveniente de pais agressores, rudes, hostis, assim como de agressores deprimidos; c) maus tratos físicos às crianças como

conseqüência de motivos exteriores e interiores; d) dificuldade de os agressores negociarem com a situação conflitiva e de uma solução adaptativa à confrontação da mesma; e) o alcoolismo relacionado às dificuldades dos agressores face às suas perdas e frustrações; à agressividade, ao encontro e convívio com fatos que superam os limiares de sua tolerância; f) fantasias manifestadas de violência, de destruição, de punição dos sujeitos; g) problemas de relacionamento dos agressores com vizinhos e no trabalho; h) relacionamentos reduzidos das crianças maltratadas, apesar da vontade manifesta de brincar, de conhecer novos amigos; i) três tipos de comportamento de crianças maltratadas; submissão, hiper-atividade e indiferença; j) apresentação de uma auto-imagem pobre da parte das crianças maltratadas.

O profissional deve considerar esses pontos ao realizar a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de casos de maus tratos físicos infantis e tentar refletir, compreender o porquê da violência em relação ao menor, para que não compartilhe do jogo familiar. As providências sócio-econômicas são essenciais e precisam ser efetivadas, mas serão deficientes e ineficientes se não ocorrer um trabalho de elaboração mental dos conflitos dos familiares. Por fim, mas estudos sobre maus tratos físicos infantis devem ser feitos a fim de proporcionarem maior compreensão do fenômeno e indispensável responsabilidade social da comunidade.

*

INCIDÊNCIA DE STRESS NO PERÍODO PRÉ-MENSTRUAL EM MULHERES EPILÉPTICAS

Elisabete Abib Pedroso de SOUZA

O objetivo do presente trabalho foi identificar na mulher epiléptica a presença de sintomas de STRESS relacionados com o seu ciclo menstrual, pois poucos estudos têm enfatizado o aspecto psicológico nesta relação. Como um segundo

objetivo pretendeu-se verificar se a mulher epiléptica exhibe mais sinais de STRESS que a mulher não epiléptica.

Quarenta mulheres foram divididas em dois grupos: Grupo I composto de mulheres epilépticas e o Grupo II, de não epilépticas.

Estas mulheres deveriam estar na menacme, ter ciclo menstrual regular e pertencer a nível sócio-econômico considerado baixo.

Não houve limitação quanto à idade, estado civil e ao nível de escolaridade.

Os instrumentos utilizados foram os seguintes: Inventário de Sintomas — 1ª e 2ª parte — de Lipp (1984) e Witkin-Lanoil (1985), Escala de Reajustamento Social de Holmes e Rahe (1967) e Inventário de Ansiedade, Traço e Estado de Spielberger, Gorsuch e Luschene (1970). Além destes houve a elaboração de uma ficha para coleta de dados clínicos, biográficos e sócio-psicológicos das pacientes.

O procedimento constou de duas fases. A primeira composta de um estudo piloto no qual participaram 10 mulheres epilépticas e de um procedimento de validação semântica que foi aplicado à cinco mulheres não epilépticas.

A segunda fase constou do procedimento propriamente dito. As mulheres dos Grupos I e II depois de uma avaliação médica foram testadas individualmente em dois períodos: Pré-Menstrual e Pós-Menstrual.

Os resultados deste estudo mostraram não haver diferença significativa entre as mulheres epilépticas e não epilépticas no que se refere aos sintomas de STRESS, STRESS FEMININO e ESTADO DE ANSIEDADE.

Algumas mulheres epilépticas apresentaram o TRAÇO DE ANSIEDADE, enquanto não houve presença desta variável entre as mulheres não epilépticas.

O TRAÇO DE ANSIEDADE permaneceu constante, durante as diferentes fases do ciclo, tanto no Grupo I como no Grupo II.

A presença de sintomas de STRESS, ESTADO DE ANSIEDADE foi independente das fases do ciclo.

As mulheres pareceram apresentar sintomas mais gerais de STRESS do que necessariamente sintomas de STRESS FEMININO.

A complexa interação entre traços de personalidade, fatores ambientais e stress e diferentes níveis hormonais sugerem uma abordagem multidisciplinar para futuras pesquisas na epilepsia e ciclo menstrual.

*

**UMA CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DE TRAÇOS
DE PERSONALIDADE DO PACIENTE INSUFICIENTE
RENAL CRÔNICO ATRAVÉS DO M.M.P.I.
(INVENTÁRIO MULTIFÁSICO MINNESOTA DE
PERSONALIDADE)**

Mara Lúcia Bruço CRISTOVAM

No presente trabalho procurou-se estudar traços de personalidade do P.I.R.C. (Paciente Insuficiente Renal Crônico), através do M.M.P.I. (Inventário Multifásico Minnesota de Personalidade).

Foi estudada uma amostra de 38 P.I.R.C., sendo 27 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Para servir de comparação, optamos por uma amostra de 79 sujeitos representantes da população de São José do Rio Preto. Através dos resultados brutos do teste, obtivemos os escores relativos a cada escala, o que tornou possível encontrarmos os escores em cada escala da população estudada e representante de São José do Rio Preto.

A análise dos traços de personalidade do P.I.R.C. foi considerada de acordo com os escores encontrados em cada escala, sendo subdivididos em moderadamente elevados, elevados e muito elevados. Posteriormente foram testados estatisticamente através do *t* de Student, obtendo-se os níveis de significância para cada escala. Porém, os traços predominantes da personalidade que foram considerados são aqueles cujo nível de significância é $\alpha = 0,05$.

Este teste permitiu obter vários traços predominantes da personalidade dos P.I.R.C. Obtivemos, para o sexo masculino, os seguintes traços nas escalas: (D) depressão, (Hy) histeria. (Hs) hipocondria. (?) Não sei dizer, (Si) Introversão e Extroversão; enquanto para o sexo feminino: (D) depressão, (Hs) hipocondria, (?) Não sei dizer, (Pa) paranóia, (Pt) psicastenia, (Pd) desvio psicopático; sendo comum aos dois sexos os seguintes traços: (D) depressão, (Hs) hipocondria. (?) Não sei dizer.

Acreditamos que os traços predominantes de personalidade encontrados no P.I.R.C. devam ser considerados um estudo preliminar, fazendo parte da população estudada, e que devam ser evitadas generalizações rotuladoras e superficiais que podem, caso ocorram, comprometer as condições psicológicas e sociais a que esses sujeitos estão integrados. Portanto, através do nosso estudo pudemos verificar que alguns traços de personalidade dos P.I.R.C. em hemodiálise apresentam-se a níveis mais elevados do que no grupo comparativo, e que o M.M.P.I. é sensível em detectar os traços de personalidade dos P.I.R.C., assim como do grupo comparativo representante da população geral de São José do Rio Preto.